



Uma análise das técnicas cirúrgicas de apendicectomia e suas complicações

Maurício Waltrick Silva, Emily Leandra Hack Melo, Mikael Schmitz Rupolo, Gustavo Elias Souza Souto, Germano Agnolin, Júlia de Souza Dinkoski, André Zanetti Rodrigues, Rafael de Souza Claumann, João Eduardo Lukavy, Jaqueline Smenticovski, Claudia Christie Poczapski, Pedro Antônio de Miranda Santos, Heloísa Mazur da Cruz, Carolina Roman Meneghini, Camila Brugnago



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p561-572>

Artigo recebido em 28 de Setembro e publicado em 8 de Novembro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as principais técnicas cirúrgicas de apendicectomia, suas implicações anatômicas e classificações clínicas, bem como identificar as complicações mais recorrentes no período pós-operatório. Como objetivos específicos: identificar as principais técnicas cirúrgicas de apendicectomia, com ênfase na técnica aberta e na videolaparoscópica; compreender as classificações clínicas e patológicas da apendicite aguda, correlacionando-as ao tipo de abordagem cirúrgica; investigar as complicações mais frequentes no pós-operatório de apendicectomia e os cuidados necessários para sua prevenção e manejo. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca por estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, Medline e Lilacs, considerando publicações publicadas entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que a apendicectomia videolaparoscópica tem se consolidado como a técnica de escolha na maioria dos centros cirúrgicos, devido à sua menor taxa de complicações, recuperação mais rápida e melhor resultado estético, quando comparada à apendicectomia aberta. Contudo, ainda existem barreiras estruturais e econômicas que dificultam sua ampla implementação, especialmente em hospitais públicos e regiões com recursos limitados. Além disso, as complicações pós-operatórias, como infecção de ferida e abscesso intra-abdominal, foram mais frequentes em procedimentos convencionais. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise do custo-benefício e da aplicabilidade da videolaparoscopia no sistema público de saúde brasileiro, bem como seus impactos a longo prazo na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Apendicectomia. Técnicas cirúrgicas. Complicações pós-operatórias.

An analysis of appendectomy surgical techniques and their complications

ABSTRACT

The present article aims to analyze the main surgical techniques of appendectomy, their anatomical implications, and clinical classifications, as well as to identify the most recurrent postoperative complications. The specific objectives are: to identify the main surgical techniques of appendectomy, with emphasis on the open and laparoscopic approaches; to understand the clinical and pathological classifications of acute appendicitis, correlating them with the type of surgical approach; and to investigate the most frequent postoperative complications of appendectomy and the necessary measures for their prevention and management. This is an integrative literature review. The search for studies was conducted in the electronic databases SciELO, Medline, and Lilacs, considering publications from 2020 to 2025. The results showed that laparoscopic appendectomy has become the preferred technique in most surgical centers due to its lower complication rates, faster recovery, and better aesthetic outcomes compared to open appendectomy. However, there are still structural and economic barriers that hinder its widespread implementation, especially in public hospitals and regions with limited resources. Furthermore, postoperative complications such as wound infection and intra-abdominal abscess were more frequent in conventional procedures. It is suggested that future research further explore the cost-effectiveness and applicability of laparoscopy within the Brazilian public health system, as well as its long-term impact on patients' quality of life.

Keywords: Appendectomy. Surgical techniques. Postoperative complications.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A apendicectomia é uma das cirurgias abdominais mais realizadas no mundo, sendo considerada o tratamento padrão para os casos de apendicite aguda. O apêndice vermiforme, estrutura anatômica localizada na junção íleo-cecal, desempenha um papel imunológico importante, sobretudo na produção de linfócitos e na manutenção da microbiota intestinal. Entretanto, sua inflamação — a apendicite — constitui uma emergência médica que requer diagnóstico rápido e intervenção cirúrgica precisa para evitar complicações graves, como perfuração, abscesso ou peritonite difusa. Nesse contexto, compreender as variações anatômicas do apêndice e as técnicas cirúrgicas empregadas é fundamental para o sucesso do procedimento e redução de riscos pós-operatórios (Sena et al., 2024).

Ao longo das últimas décadas, os avanços tecnológicos e o aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas, como a apendicectomia aberta e a videolaparoscópica, transformaram o manejo da apendicite aguda. A escolha da técnica depende de fatores anatômicos, clínicos e estruturais, incluindo as condições do paciente, o acesso a recursos hospitalares e a experiência da equipe cirúrgica. Além disso, a literatura destaca a importância da avaliação pós-operatória e do acompanhamento adequado para prevenir complicações, como infecções, aderências e hérnias incisionais (Rodrigues et al., 2025).

Diante dessas considerações, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais são as principais implicações anatômicas, classificações clínicas e complicações associadas às diferentes técnicas cirúrgicas de apendicectomia, e como esses fatores influenciam o prognóstico e a recuperação do paciente?

Isto posto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as principais técnicas cirúrgicas de apendicectomia, suas implicações anatômicas e classificações clínicas, bem como identificar as complicações mais recorrentes no período pós-operatório. Como objetivos específicos: identificar as principais técnicas cirúrgicas de apendicectomia, com ênfase na técnica aberta e na videolaparoscópica; compreender as classificações clínicas e patológicas da apendicite aguda, correlacionando-as ao tipo de abordagem cirúrgica; investigar as complicações mais frequentes no pós-operatório de apendicectomia e os cuidados necessários para sua prevenção e manejo.



A escolha deste tema justifica-se pela relevância clínica e acadêmica da apendicectomia no contexto da cirurgia geral e da saúde pública. Por ser um procedimento amplamente realizado, o estudo das técnicas cirúrgicas, suas implicações anatômicas e complicações pós-operatórias contribui significativamente para o aprimoramento das práticas médicas e de enfermagem. Do ponto de vista científico, esta pesquisa busca reunir e sistematizar informações atualizadas sobre o tema, servindo como referência para estudantes e profissionais da área da saúde. Do ponto de vista social, destaca-se a importância de oferecer um cuidado seguro e humanizado ao paciente, alinhado às boas práticas e às evidências científicas.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre as técnicas cirúrgicas de apendicectomia, suas implicações anatômicas, classificações clínicas e principais complicações pós-operatórias. A escolha pela revisão integrativa se justifica por permitir a combinação de resultados provenientes de estudos qualitativos e quantitativos, favorecendo uma compreensão ampla e crítica acerca das abordagens cirúrgicas, seus desfechos clínicos e as boas práticas no cuidado perioperatório.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, Medline/PubMed e Lilacs, contemplando publicações científicas compreendidas entre os anos de 2020 e 2025, com o intuito de reunir evidências atualizadas sobre o tema. Foram utilizadas palavras-chave combinadas como: “apendicectomia”, “técnicas cirúrgicas”, “complicações pós-operatórias”.

Foram incluídos na pesquisa os estudos que abordaram a anatomia do apêndice vermiforme, descreveram as técnicas cirúrgicas de apendicectomia — tradicional e videolaparoscópica —, analisaram classificações clínicas da apendicite e apresentaram dados sobre complicações e cuidados pós-operatórios. Foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas, estudos clínicos e observacionais, publicados em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra.

Foram excluídos os trabalhos que não trataram especificamente de técnicas cirúrgicas de apendicectomia, publicações duplicadas, relatos de caso isolados, dissertações, editoriais e artigos de opinião. Também foram desconsiderados os estudos que não apresentaram informações completas sobre os resultados clínicos, desfechos pós-operatórios ou condutas de acompanhamento, a fim de garantir a validade e consistência da revisão.

Após a triagem inicial, os títulos e resumos dos artigos foram analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos estudos selecionados, realizando-se a extração sistemática de dados referentes à amostra estudada, características do procedimento cirúrgico, variações anatômicas descritas, técnicas empregadas, complicações observadas e estratégias de cuidados pós-operatórios. Por fim, os dados foram organizados de forma comparativa e interpretados à luz da literatura científica recente, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas de conhecimento sobre o tema.

RESULTADOS

Foram identificados 78 artigos nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. Desses, 28 foram excluídos por estarem duplicados entre as bases, e 12 foram eliminados por não atenderem aos critérios de inclusão, como ausência de relação direta com a temática. Além disso, 28 estudos foram descartados após leitura do resumo, por se tratarem de relatos de caso isolados, editoriais ou por não apresentarem rigor metodológico adequado. Após essa triagem, 10 artigos foram selecionados para compor o corpus final da revisão integrativa, apresentados na Tabela 01 a seguir.

Tabela 1 – Artigos analisados na revisão de literatura.

Autor/Ano	Revista / Periódico	Título do Estudo	Tipo de Estudo
CHERIF et al., 2023	ABCD, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva	Laparoscopic appendicectomy: risk factors for conversion to laparotomy	Estudo observacional retrospectivo

DAMOUS et al., 2023	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões	Barreiras na implementação da apendicectomia laparoscópica como tratamento de escolha para apendicite aguda: experiência de 15 anos em hospital terciário no Brasil	Estudo retrospectivo descritivo
FREIRE et al., 2024	Revista Contemporânea	Análise das indicações e técnicas cirúrgicas para tratamento da apendicite	Revisão integrativa da literatura
JUREMA et al., 2020	Revista Saúde (Santa Maria)	Apendicectomia convencional versus videolaparoscópica pelo SUS: estudo descritivo e transversal sobre as internações hospitalares no Brasil	Estudo descritivo e transversal
LUCENA et al., 2024	REAS – Revista Eletrônica Acervo Saúde	Comparativo entre diferentes técnicas cirúrgicas na apendicite aguda	Estudo comparativo
RADD et al., 2023	Brazilian Journal of Development	Apendicite Aguda: aspectos etiopatogênicos, métodos diagnósticos e a apendicectomia videolaparoscópica como manejo	Revisão narrativa
RODRIGUES et al., 2025	Journal of Medical and Biosciences Research	Apendicectomia Minimamente Invasiva: Análise dos métodos cirúrgicos e seus resultados clínicos	Estudo clínico analítico
SENA et al., 2024	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Comparação entre Apendicectomia Aberta e Laparoscópica	Estudo comparativo quantitativo
STAHELIN et al., 2020	Archives of Health Sciences	Apendicectomia aberta versus apendicectomia videolaparoscópica: uma análise a curto prazo	Estudo transversal retrospectivo
SOUZA et al., 2024	Anais da Semana Universitária da UNIFIMES	Implicações do uso da videolaparoscopia na cirurgia de apendicectomia: revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa.2025

Os estudos analisados evidenciam que a apendicectomia, embora seja um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados no mundo, apresenta constantes avanços em relação às suas técnicas e resultados clínicos. Cherif et al. (2023) destacam que a laparoscopia tornou-se o método preferencial em diversos centros, principalmente por

reduzir o tempo de internação e o risco de infecção da ferida operatória. No entanto, o autor ressalta que fatores como obesidade, presença de abscesso e inflamação intensa do apêndice podem exigir conversão para laparotomia, o que também foi confirmado por Stahelin et al. (2020), que observaram que, embora a videolaparoscopia proporcione recuperação mais rápida, a apendicectomia aberta ainda é necessária em casos complicados. Esses achados reforçam a ideia de que a escolha da técnica depende não apenas da disponibilidade tecnológica, mas também da avaliação intraoperatória e da experiência do cirurgião.

Damous et al. (2023) apontam que, apesar dos benefícios evidentes da videolaparoscopia, sua implementação enfrenta barreiras significativas, especialmente em hospitais públicos brasileiros. Entre os principais entraves citam-se a limitação de equipamentos, a carência de profissionais treinados e o custo de manutenção dos aparelhos. Freire et al. (2024) corroboram essa análise ao afirmar que, em muitas regiões, a apendicectomia aberta continua sendo a principal opção devido à infraestrutura hospitalar insuficiente. Dessa forma, a desigualdade de acesso a tecnologias cirúrgicas persiste como um fator determinante na escolha do método operatório, refletindo a disparidade entre instituições públicas e privadas no país. Essa limitação, segundo os autores, também interfere na formação médica, pois reduz as oportunidades de treinamento em técnicas minimamente invasivas.

Ao comparar as abordagens técnicas, Lucena et al. (2024) observaram que a apendicectomia videolaparoscópica apresenta vantagens clínicas claras, como menor taxa de infecção e recuperação pós-operatória mais rápida, mas também requer maior tempo cirúrgico e curva de aprendizado prolongada. Sena et al. (2024), por sua vez, reforçam esses dados ao demonstrar que o método laparoscópico reduz significativamente o desconforto pós-operatório e o tempo de afastamento das atividades diárias. Entretanto, ambos os estudos concordam que a apendicectomia aberta ainda é considerada mais indicada em casos de apendicite complicada, em especial quando há peritonite difusa ou perfuração. Assim, nota-se que a discussão atual não se resume a qual técnica é superior, mas sim em identificar os contextos clínicos em que cada uma oferece melhores resultados.

Radd et al. (2023) enfatizam o papel da apendicectomia videolaparoscópica como manejo preferencial nas apendicites não complicadas, destacando que o método

minimamente invasivo proporciona visualização mais ampla da cavidade abdominal e menor trauma tecidual. Rodrigues et al. (2025) complementam essa visão ao apresentar dados de redução significativa nas taxas de complicações pós-operatórias e reinternações quando a videolaparoscopia é utilizada por equipes experientes. Esses achados sugerem que a técnica, quando bem indicada e executada, representa não apenas um avanço tecnológico, mas também uma melhoria nos desfechos clínicos e na qualidade de vida do paciente. Essa correlação entre domínio técnico e bons resultados reforça a importância da capacitação contínua e da padronização dos protocolos cirúrgicos.

No tocante à análise epidemiológica e à cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS), Jurema et al. (2020) verificaram que, embora o número de apendicectomias videolaparoscópicas realizadas pelo SUS tenha crescido nos últimos anos, a maioria dos procedimentos ainda é feita de forma convencional. Esse panorama reflete tanto as limitações estruturais quanto a falta de políticas públicas voltadas à modernização dos centros cirúrgicos. Damous et al. (2023) convergem nesse ponto ao evidenciar que o atraso na implementação da laparoscopia no Brasil decorre, sobretudo, da ausência de investimentos em tecnologia e treinamento profissional. Dessa maneira, ambos os estudos reforçam a necessidade de ampliar o acesso a procedimentos minimamente invasivos como política de saúde pública, garantindo maior equidade e eficiência no tratamento das doenças abdominais agudas.

Souza et al. (2024), em sua revisão bibliográfica, abordam as implicações anatômicas e fisiológicas da videolaparoscopia, ressaltando que a técnica permite melhor visualização do apêndice, mesmo em posições atípicas, como retrocecal ou sub-hepática. Essa vantagem anatômica contribui para uma dissecação mais precisa e reduz o risco de lesões inadvertidas a estruturas adjacentes, como íleo terminal ou vasos mesentéricos. Cherif et al. (2023) complementam essa observação ao indicar que, embora a laparoscopia proporcione um campo visual mais amplo, ela também demanda habilidades técnicas específicas, pois a ausência de percepção tátil pode dificultar a identificação de estruturas inflamadas ou friáveis. Assim, o conhecimento anatômico detalhado permanece essencial para o sucesso cirúrgico, independentemente da tecnologia utilizada.

A comparação entre os estudos também revelou divergências em relação às taxas de complicações pós-operatórias. Stahelin et al. (2020) identificaram que a apendicectomia aberta está associada a maior incidência de infecção de ferida operatória e hérnias incisionais. Em contrapartida, Sena et al. (2024) e Rodrigues et al. (2025) observaram que a laparoscopia apresenta maior risco de complicações relacionadas ao pneumoperitônio, como desconforto respiratório e irritação diafragmática, especialmente em pacientes com comorbidades pulmonares. Apesar disso, o tempo de recuperação global é menor com o uso da videolaparoscopia, o que a torna mais vantajosa em termos de retorno funcional. Essa dualidade reforça a necessidade de uma avaliação individualizada de cada paciente, considerando fatores anatômicos, clínicos e logísticos antes da escolha da técnica.

Lucena et al. (2024) e Freire et al. (2024) enfatizam a importância das classificações da apendicite — como as categorias simples, supurativa, gangrenosa e perfurada — na escolha do método cirúrgico mais adequado. Em casos de apendicite simples, a laparoscopia é preferida pela menor agressividade e melhor estética; já em quadros mais avançados, a abordagem aberta ainda é recomendada por permitir melhor drenagem e controle da infecção. Esses resultados demonstram que as classificações não são meramente descritivas, mas orientadoras da conduta cirúrgica. Assim, o alinhamento entre diagnóstico anatopatológico e escolha técnica é determinante para o sucesso terapêutico e redução das complicações pós-operatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos estudos revisados, conclui-se que o objetivo geral deste trabalho — avaliar as principais técnicas cirúrgicas de apendicectomia e suas implicações anatômicas, classificações e complicações — foi plenamente alcançado. Verificou-se que a apendicectomia videolaparoscópica apresenta vantagens clínicas e anatômicas em relação à técnica aberta, proporcionando menor tempo de internação, redução de infecções e recuperação mais rápida. Contudo, a escolha da técnica ideal ainda depende de fatores clínicos, anatômicos e estruturais, especialmente em contextos hospitalares com recursos limitados. Assim, confirma-se que, embora os avanços tecnológicos

tenham elevado a qualidade do tratamento, a decisão cirúrgica deve ser individualizada e pautada na segurança do paciente.

Os resultados evidenciaram, de forma sintópica, que há um consenso entre os autores quanto à superioridade da videolaparoscopia em casos de apendicite não complicada, mas também uma compreensão compartilhada de que a apendicectomia aberta ainda tem papel relevante em quadros graves ou em locais com infraestrutura precária. Observa-se que a anatomia do apêndice, incluindo suas variações de posição, influencia diretamente a escolha da técnica e o grau de complexidade do procedimento. Dessa forma, o conhecimento anatômico profundo continua sendo indispensável para evitar lesões em estruturas adjacentes e minimizar complicações pós-operatórias, reforçando a importância da formação técnica e científica contínua dos cirurgiões.

A discussão também demonstrou que a classificação da apendicite em seus diferentes estágios — simples, supurativa, gangrenosa e perfurada — é determinante para o sucesso terapêutico e deve orientar a conduta cirúrgica. Em todos os estudos comparados, percebe-se que a correlação entre diagnóstico precoce, técnica adequada e acompanhamento pós-operatório é o fator que mais influencia os desfechos clínicos. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão integrada das dimensões anatômicas, técnicas e clínicas da apendicectomia, destacando a necessidade de protocolos padronizados que unifiquem as práticas médicas e reduzam as desigualdades assistenciais entre os diferentes serviços de saúde.

Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento de estudos multicêntricos e comparativos que avaliem a eficácia da videolaparoscopia em diferentes contextos hospitalares, considerando aspectos como tempo operatório, custo-benefício, treinamento profissional e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Também é recomendável a realização de investigações sobre novas tecnologias aplicadas à cirurgia minimamente invasiva, como robótica e imagens 3D, bem como estudos de longo prazo sobre complicações tardias e taxa de reinternação.

REFERÊNCIAS

CHERIF, M. et al. Laparoscopic appendectomy: risk factors for conversion to laparotomy. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo, 36, e1737, 2023



DAMOUS, S. H. B. et al. Barreiras na implementação da apendicectomia laparoscópica como tratamento de escolha para apendicite aguda: experiência de 15 anos em hospital terciário no Brasil. **Rev. do Col. Bras. de Cir., São Paulo**, v.50, n.17, 2023

FREIRE, R. J. B. et al. Análise das indicações e técnicas cirúrgicas para tratamento da apendicite. **Revista Contemporânea**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. e3848, 2024.

JUREMA, H. G. de M.; et al. Apendicectomia convencional versus videolaparoscópica pelo SUS: estudo descritivo e transversal sobre as internações hospitalares no Brasil. **Rev. Saúde** (Sta. Maria), v. 46, n. 2, e45310, 2020.

LUCENA, G. dos S. J. et al. Comparativo entre diferentes técnicas cirúrgicas na apendicite aguda. **REAS**, v. 24, n. 12, 2024.

RADD, L. G. A. et al. Apendicite Aguda: aspectos etiopatogênicos, métodos diagnósticos e a apendicectomia videolaparoscópica como manejo. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 9639–9652, 2023.

RODRIGUES, F. et al. Apendicectomia Minimamente Invasiva: Análise dos métodos cirúrgicos e seus resultados clínicos. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 429–437, 2025.

SENA, C. A. da C. et al. Comparação entre Apendicectomia Aberta e Laparoscópica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** [S.l.], v. 6, n. 4, p. 163-179, 2024.

STAHELIN, A. H. da S. et al. Apendicectomia aberta versus apendicectomia videolaparoscópica: uma análise a curto prazo. **Archives of Health Sciences** [S.l.], v. 27, n. 1, p. 2-5, 2020

SOUZA, I. P. et al. Implicações do uso da videolaparoscopia na cirurgia de apendicectomia: revisão bibliográfica. **Anais da Semana Universitária da UNIFIMES**, Trindade, v. 1, n. 1, 31 jan. 2024